

BAKHTIN E O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NO TEXTO JORNALÍSTICO

Boris Dimitri de Siqueira Filho (SEDUC/PE)

prof.boris@gmail.com

Sendo o português uma língua viva, não está parado e sim em processo de mudança o tempo todo, em sincronia com o momento na qual está sendo utilizado. Uma língua viva apresenta meios para ampliar seus vocábulos através de criação dentro da própria língua ou pelo processo de adoção e adaptação de um termo de língua estrangeira. É fácil de encontrar o estrangeirismo nas colunas esportivas, econômicas, cotidianas e principalmente nas sociais e publicitárias. É notório observar que na maioria das vezes em que ocorre à utilização deste tipo de palavra, esta foi usada de forma desnecessária pela existência de vocábulos equivalentes no português e, em certos casos, incorreta, pois o objetivo maior é de proporcionar um tom mais elegante.

Assim, certos jornalistas preferem fazer uso de uma palavra estrangeira para chamar mais a atenção do seu leitor, correndo o risco de não serem entendidos. Segundo Bakhtin, ambos devam pertencer à uma mesma comunidade linguística para existir um entendimento entre o jornalista e o leitor, pois a palavra, como fenômeno ideológico, está em desenvolvimento constante e reflete as transformações sociais.